

INTERDISCIPLINARIDADE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CAMINHOS PARA INCLUSÃO SOCIAL EM BELÉM

Sheila Cristina Monteiro Matos¹

RESUMO

Este artigo tem por finalidade explorar como a extensão universitária pode, a partir de ações interdisciplinares, atender demandas para superação de desigualdades sociais. Para tal, utilizou-se metodologia de natureza descritivo-analítica a partir de um estudo de caso. Verificou-se que as ações interdisciplinares de um projeto de extensão da Universidade Federal do Pará têm relevância para inclusão social de crianças moradoras de áreas de risco, o que serve de subsídio para políticas públicas na América Latina.

Palavras-chave: extensão universitária; inclusão social; interdisciplinariedade; política pública.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária pode ter fundamental relevância para sociedade. A Secretaria de Educação Superior (SESU) do Ministério da Educação assevera que a extensão universitária deve ser entendida como prática acadêmica que interliga as atividades de ensino e pesquisa da Universidade às demandas da maioria da população, possibilitando a formação do profissional cidadão e credenciando a produção de conhecimento para a superação de desigualdades sociais (BRASIL, 2007).

Nesse sentido, o Plano Nacional de Extensão define quatro diretrizes para a extensão universitária: impacto e transformação; interação dialógica; indissociabilidade ensino–pesquisa– extensão; e interdisciplinaridade (CORREA, 2007). Dessas diretrizes, a interdisciplinaridade é a estrutura teórico-operacional para o trabalho dos atores do processo.

¹ Mestranda em Educação (UNIRIO), Tutora em EAD da UAB (pólo UEMA). Especialista em psicopedagogia (UFRJ) e em pedagogia empresarial (UNIPAC). Pedagoga pela UFPA. Foi bolsista do Projeto Riacho Doce entre 1998 e 2000. Foi professora auxiliar na UFAC entre 2006 e 2008. E-mail: sheilamatos@uol.com.br

Os pressupostos de interdisciplinaridade abordam o conhecimento como consequência de uma efetiva interação, inter-relação e interdependência entre as abordagens e os procedimentos dos saberes dos sujeitos de um processo. É a cooperação recíproca entre várias disciplinas, provocando um intercâmbio real e resultando em enriquecimentos mútuos. É cada especialista procurando não só instruir os outros, mas também ser instruído, em prol de um debate, de um diálogo verdadeiro e eficaz (LEFF, 2000; MACHADO, 2000; SANTOMÉ, 1998).

Assim, este artigo tem por finalidade explorar como a extensão universitária pode, a partir de ações interdisciplinares vivenciadas na Universidade Federal do Pará (UFPA), atender demandas de superação de desigualdades sociais em comunidades carentes.

Para isso, utilizou-se metodologia de natureza descritivo-analítica por meio de abordagem dialética, conforme Frigotto (1989). Quanto aos meios técnicos da investigação, o trabalho utiliza o método observacional e comparativo, ao se observar eventos que acontecem (exclusão social, evasão escolar), com base nos indicadores que o próprio Projeto descreve e o que a imprensa divulga.

1 POLÍTICAS E A EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA

A respeito das políticas nacionais para se efetivar uma educação cidadã, a Declaração Mundial de Educação para todos, de 1993, matriz da política educacional brasileira de inclusão social na escola, destina-se a satisfazer as necessidades básicas da aprendizagem, a participação do cidadão na transformação da sociedade, o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas e a melhoria da qualidade de vida e de conhecimento (MONTES; SANTOS, 2004).

Apesar de as diversas legislações discorridas sobre o assunto apregoarem o desenvolvimento da criança como pessoa, futuro cidadão e trabalhador, Cavalcante e Weigel (2002) inferiram que, particularmente na Amazônia, as políticas governamentais para educação e os projetos sociais de desenvolvimento não têm conseguido viabilizar uma elevação substancial do nível de vida e de desenvolvimento humano, nem têm contido os processos de depredação cultural que historicamente acontece nessa região.

O discurso "Educação para todos", tão referenciado na Declaração Mundial e acentuado na agenda das políticas brasileiras,

não foi, para Patto (1996), mais que um simples aspecto normativo. A autora justifica essa ideia, constatando que o fracasso escolar permanece como uma das mazelas intimamente associadas ao desenvolvimento da sociedade. No contexto amazônico, Farias Júnior (2006) ainda afirma que o modelo vigente reforça a exclusão, e não a inclusão social.

Esses pressupostos são factíveis. Os índices de reprovação e de evasão escolar no sistema público de ensino da educação na região Norte corroboram essas assertivas. Hage (2005), estudando a educação no Pará neste novo milênio, levantou a taxa de reprovação como sendo 23,36%, enquanto a de evasão como 16,31%. Considerando essa classificação por municípios, Hage ainda verificou que 82 de 142 possuem uma taxa de reprovação maior que 20%, enquanto que, em 77 deles, a taxa de evasão é maior que 15%.

O diagnóstico dessa situação não é hodierno. A publicação 'História da educação no Brasil' (ROMANELLI, 1986) atesta que, em 1966, estudos apontavam que a região amazônica, além de ser precariamente desenvolvida nos aspectos sociais e econômicos, possuía um incompatível desempenho escolar e um desigual acesso à educação e a cultura. Romanelli (id.) chegou a citar as precárias condições estruturais da educação:

as escolas, sem a menor condição, são do tipo tapiris [...] há crianças que navegam quarenta minutos para chegar à escola [...] os alunos não haviam realizado as provas por falta de papel e lápis [...] recorrendo à escrita em folhas secas com tintas extraídas de sementes (p. 94).

O relatório de Romanelli estaria obsoleto ou poderia ser vivenciado nestes dias?

O que vivenciamos neste Século XXI é relatado por Hage (2005) e não difere, em muitos municípios, de 1966.

A estrutura da escola é péssima. A escola tá [sic] para cair todas as duas. Foram os pais mesmos que fizeram as escolas. Uma é de palha, tanto que na época que eles vão por fogo na roça é aquele medo [Professor] [...] Podemos dizer que na sua maioria, as escolas [...] não possuem uma estrutura física adequada às atividades

pedagógicas, dificultando o trabalho do professor e prejudicando consideravelmente o aprendizado dos alunos. [...] A maioria dos alunos vem andando, a distância é grande, são 8 km ou mais (p. 96-97).

Ratifica-se, portanto, o pensamento de Cristo (2007) e Nascimento (2006) sobre a subjugação social da população da Amazônia - o cabloco selvático não se encontra somente às margens dos rios e igarapés, mas também à margem das políticas públicas, principalmente a educacional. As difíceis condições logísticas ainda agravam essa situação, encaminhando a desejada qualidade de ensino público para uma realidade distante (MATOS; MATOS, 2008). Logo, não é difícil perceber que educar na Amazônia é um desafio e necessita de uma política educacional específica. Nessa assertiva, deve-se ser levado em conta os aspectos da regionalidade e das especificidades locais.

Hage (2005) faz menção a essa especificidade local, afirmando que um projeto de educação na Amazônia deve ser incluyente, enraizado na valorização de sua diversidade sociocultural e pautado na participação de seus sujeitos sociais, culturais e políticos.

A partir dessa realidade, é necessário que as políticas educacionais se constituam em ações que atendam as necessidades da sociedade. Para tal, conforme McLaren (2000) e Rua (1998), é extremamente importante mobilizar-se socialmente e desvendar novas ações no campo político-educacional. É a partir dessas mobilizações, que se geram demandas reais para a transformação de uma situação de descontentamento de um *estado de coisas*, para ações mais firmes e mais concretas na agenda governamental.

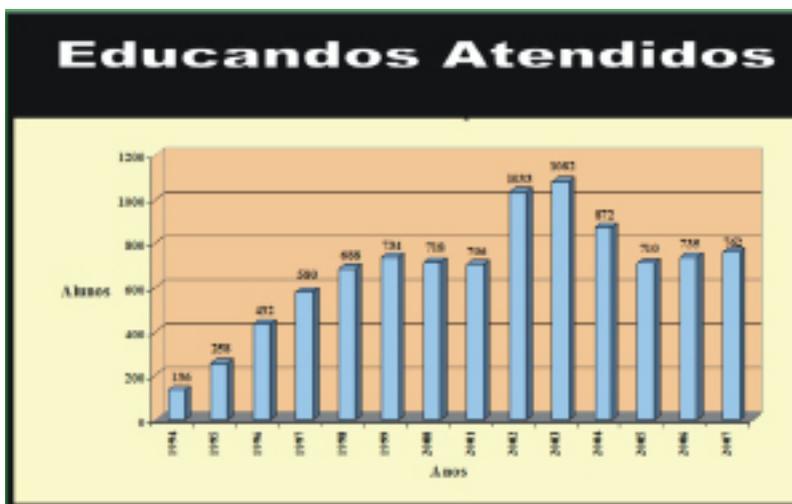
Levando em conta o preceito básico de que é a educação que dota as pessoas de atitudes para participarem efetivamente da sociedade (FREIRE, 1996) e que os programas de extensão universitária têm como objetivos, dentre outros, fortalecer as políticas públicas e estimular o desenvolvimento social e o espírito cidadão (BRASIL, 2008), projetos de extensão, com fins educativos, têm potencial para capacitar sujeitos cognoscentes que saibam se mobilizar no campo das políticas públicas em prol de uma melhor cidadania. Essa mobilização é um dos vetores que torna possível o porvir de uma cidadania plena, aproximando os excluídos sociais aos centros do saber.

Nesse contexto de subjugação social e precariedade nas ações políticas governamentais, a Universidade Federal do Pará criou o projeto

de extensão Riacho Doce como uma proposta acadêmico-social de ação complementar à escola. Seu principal objetivo é proporcionar que crianças e adolescentes, moradores de áreas em situação risco social na periferia de Belém, desenvolvam o seu potencial pela busca da cidadania integral, capaz de promover melhorias efetivas na qualidade de vida.

2 PROJETO RIACHO DOCE (PRD)²

Com mais de 15 anos de trabalho, o Projeto tem, como educadores, bolsistas universitários de diversos cursos, reunindo discentes selecionados dos Cursos de Educação Física, Pedagogia, Educação Artística, Ciências da Computação, Psicologia, Serviço Social, Odontologia, Enfermagem, Comunicação Social e Administração, que são substituídos periodicamente. A equipe também é coordenada por uma equipe multidisciplinar de professores. São atendidas pelo Projeto mais de 600 crianças e adolescentes na faixa etária de 07 a 14 anos. Além da Universidade, o Projeto recebe o apoio do Instituto Aírton Senna, do Ministério do Esporte, do BNDES, da HP e do BASA.



Atividades multidisciplinares do Projeto Riacho Doce – Fonte: Costa, 2007

² Seção adaptada da comunicação “A extensão universitária como agente facilitador da formação cidadã e da inclusão social a partir do enfoque multiculturalista”, apresentada no IV Seminário de Educação Diferenciada e Etnoreconhecimento, organizada pelo Grupo PROETNO, da UNIRIO, em 2008.

Essas crianças e adolescentes vivem em uma área de alto risco social. Blanco (2005), do *Jornal Liberal*, atesta que a falta de urbanismo, a escuridão, a pobreza, o tráfico de drogas, as disputas entre traficantes, o alcoolismo, as altas incidências de roubos e furtos, tudo torna a invasão Riacho Doce conhecida como a área mais perigosa de Belém.

Invasão Riacho Doce



Fonte: <http://www.sedurb.pa.gov.br>

A situação é tal que a imprensa registra fatos que envolvem equipe de reportagem sendo vítimas de violência:

[...] nem mesmo os estagiários e o monitor do projeto escaparam da ação violenta imposta pelos bandidos do bairro. Vinte e oito alunos do curso de Medicina e o coordenador [...] foram recebidos por uma gangue armada com gargalos de garrafa e que levaram todos os pertences do grupo. Alunos e o professor foram assaltados quando se dirigiam à unidade de saúde do projeto, para fazer atendimentos (BLANCO, 2005).

[...] a equipe de reportagem da CCS chegou na área do Riacho Doce próximo ao Canal do Tucunduba, no Guamá, por volta das 7h30 para fazer uma reportagem sobre o projeto Riacho Doce, em vigor há alguns anos na localidade. Terminada a reportagem, a equipe se deslocou até o trecho da ponte sobre o canal, situada às proximidades da rua São Domingos, já na Terra Firme, com a intenção de produzir mais fotos [...] Rodolfo Oliveira desceu a ponte para fazer fotos perto de um açaizal, quando um dos jovens assaltantes se aproximou

de Lázaro Araújo com agressividade [...] Lázaro correu em direção de Rodolfo, que já havia sido imobilizado por outros dois assaltantes. Eles derrubaram o fotógrafo no chão e tomaram dele a máquina fotográfica. Os três fugiram por um beco da Terra Firme (SOUZA, 2007).

As atividades do PRD são desenvolvidas por meio de projetos didáticos que integram o conhecimento dos bolsistas – são, portanto, projetos interdisciplinares com duração anual ou bimestral. Em geral, esses projetos têm como tema central o desenvolvimento integral (competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas) do ser humano.

Cada projeto bimestral corresponde a tema específico. O quadro seguinte demonstra, de forma resumida, os resultados dos diversos projetos na comunidade.

Percebe-se que são resultados dessas ações interdisciplinares:

- melhoria da capacidade de compartilhar ideias e inferi-las em processos democráticos de decisão de ações que compreendem aos espaços sociais incluindo a família e a escola;
- melhor desempenho no processo ensino-aprendizagem verificado na escola pública de origem;
- menor defasagem na idade-série na escola;
- desenvolvimento de atitudes contrárias ao preconceito, ratificando o respeito pelas diferenças;
- maior valorização da cultura regional e nacional;
- melhoria nas condições de saúde e higiene pessoal;
- melhoria na capacidade de lidar com as diferenças;
- despertar do interesse em se conhecer outras culturas;
- formação de sujeitos ativos na busca de seus direitos e deveres; e
- incentivo à formação de agentes multiplicadores de não-violência.

Todos estes são indicadores que permitem inferir que o projeto Riacho Doce oportuniza um melhor desenvolvimento etnopsicosocial e educacional dessas crianças de baixa renda. Os resultados da ação particular de cada projeto, em cada área de trabalho, têm se constituído realmente vetores que convergem, de forma interdisciplinar, para o melhor desenvolvimento humano de cada sujeito envolvido no projeto.

Ação interdisciplinar do projeto Riacho Doce

ÁREA	PROJETO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Pedagogia	"Aquelea dos Brasileiros: Nossa Terra, Nossa História"	Resgatar o multiculturalismo brasileiro e amazônico, enfatizando a diversidade cultural e a história (oficial e não oficial) de nosso país, como fatores que contribuíram para a riqueza de manifestações do povo brasileiro.	Melhorar na capacidade de lidar com as diferenças e compartilhar outros modos de pensar, sentir e agir.
	"Linguagem e Comunicação como Expressão da Cidadania"	Discutir os direitos e deveres de crianças e adolescentes sobre questões como liberdade, diferenças (sociais, físicas, psicológicas, religiosas, etc.) possibilitando a construção da autonomia e do "ser cidadão".	Apresentaram comportamentos sociais cooperativos e responsáveis com o outro. Melhorou do domínio da linguagem oral, leitura e escrita, contribuindo com as atividades escolares.
Educação Física	"Educação através do esporte no esporte"	Adotar e desenvolver o esporte como via integradora das diversas dimensões da ação educativa e dos diversos agentes do processo educativo; Proporcionar o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas, a partir de vivências esportivas.	Igualdade e participação de todos nas atividades propostas. Melhorou no desenvolvimento das competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas.
	"Encontros Esportivos"	Fortalecer a integração integradora, através de encontros esportivos, evidenciando a perspectiva de cooperação, estreitando assim, os laços de solidariedade parenta e confiança mútua.	Desenvolvimento de autoconfiança, cooperação, solidariedade, respeito pelo outro, gestão de atividades, trabalho em grupo, persistência, capacidade de tolerar frustrações, criatividade, organização e competência.
Serviço Social	Subjugação Racial	Refletir sobre os valores pertencentes à todos, independentemente de etnia e posição social; Analisar os motivos que nos levam a agir preconceituosos e racistas dentro da sociedade; Proporcionar a elevação da auto-estima das crianças e adolescentes.	Foi importante para proporcionar atitudes contrárias ao preconceito, ratificando o respeito pelas diferenças e despertar a curiosidade em conhecer outras culturas: costumes, crenças e modo de viver em geral.
	"Representante de Turmas"	Exercitar habilidades como liderança e sociabilidade e aprofundar os conhecimentos adquiridos no PRD sobre o tema.	Os representantes participaram das reuniões, inclusive a do Grupo de Paz, onde ajudaram na organização e aprovaram para apresentar as propostas e ou reivindicações das turmas.
Educação	"Cultura da Paz"	Estimular a adoção de práticas positivas para evitar ações de violência; Incentivar a formação de agentes multiplicadores da não violência.	Os resultados proporcionaram reflexões sobre sentimentos de fraternidade e solidariedade
	"Direitos e deveres relacionados à saúde"	Orientar sobre direitos e deveres relacionados à saúde, através do ECA; Estimular a prática da cidadania através do exercício dos direitos e deveres relacionados à saúde.	Os alunos desenvolveram atitudes positivas em relação aos direitos e deveres relacionados à saúde, através do ECA.
	"Aprendendo a viver em comunidade"	Refletir sobre a importância da convivência com os diversos tipos de pessoas independentemente de raça, credo, classe social, sexo, idade etc.	Os educandos participaram ativamente das atividades com muito interesse. Ao final do projeto os alunos já conseguiram fazer uma relação crítica entre os conteúdos e a realidade socioeconômica no qual estão inseridos.

Fonte: Costa, 2001; 2007; 2008.

Marra (2005) e a imprensa (RIACHO..., 2007) também destacam que a taxa de aprovação na escola de origem varia de 90 a 100%, enquanto que a taxa de evasão é de 0%.

A imprensa ainda ressalta outros excelentes indicadores de inclusão social como consequência deste trabalho de extensão universitário:

Alexandre Cavalcante e Ednaldo Louzardo poderiam ter uma história comum [...] podiam ter se acomodado com a vida na invasão Riacho Doce, [...] [e] até se entregarem à sedução da criminalidade que infelizmente é uma realidade no bairro do Guamá. Mas foi a dança que deu uma nova perspectiva de vida para os dois rapazes [...]. Ednaldo e Alexandre foram os únicos paraenses aprovados na criteriosa seleção para integrar a São Paulo Companhia de Dança [...] garantirá aos jovens todos os direitos trabalhistas [...] O primeiro contato dos amigos com as sapatilhas foi no projeto Riacho Doce [!], que usava a dança como ferramenta de sociabilidade, educação, disciplina e alternativa de lazer para as crianças das redondezas da UFPA (BESSA, 2008).

Dona-de-casa que [...] frequentou o “Projeto Riacho Doce” [!], Shirlene Santiago matriculou os dois filhos, de 8 e 9 anos, no projeto porque quer que os meninos tenham a mesma experiência que ela. “Quando eu entrei (para o projeto), não tinha noção de nada. E hoje em dia eu tenho” [...] “Eu não sabia nadar, e aprendi, não sabia jogar vôlei, e aprendi. E ainda tinha as aulas de reforço escolar, que foram muito importantes para meus estudos”, diz ela, que completou o ensino médio (ALMEIDA, 2007).

O jogador Rogério Miranda Silva, 21 anos, o conhecido Rogerinho, titular do meio-campo do Paysandu [...] defende mais investimentos do poder público nos projetos sócio-esportivos espalhados na periferia. E com razão: ele próprio é resultado do projeto Riacho Doce [!] [...] Rogerinho viveu o projeto dos 13 aos 14 anos. Depois de ser flanelinha e vender bombom na Praça Batista Campos, conseguiu, dentro do projeto que o acolheu, realizar o sonho de ser atleta profissional. “Sou

grato aos ensinamentos que recebi no Riacho Doce. Falo como alguém que é exemplo de que iniciativas como essas dão certo, sim, e merecem respeito e credibilidade" (KZAN; COSTA, 2006)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um projeto de educação amazônica, para ser incluyente, deve estar pautado na participação de seus sujeitos sociais, culturais e políticos. A extensão universitária, como pólo irradiador do saber social junto à comunidade, pode e deve ser agente pró-ativo na capacitação de sujeitos cognoscentes que saibam se mobilizar no campo das políticas públicas em prol de uma cidadania plena.

Nesse sentido, verificou-se que as ações interdisciplinares do PRD oportunizam um melhor desenvolvimento etnopsicosocial e educacional de crianças em sério risco social. O seu trabalho interdisciplinar propicia um melhor rendimento na escola de origem; uma menor defasagem idade-série na escola; melhorias na capacidade de lidar com as diferenças; melhoria nas condições de saúde; o desenvolvimento de atitudes contrárias ao preconceito; e a formação de sujeitos ativos na busca de seus direitos e deveres.

Destarte, infere-se que as ações interdisciplinares do projeto têm relevância e são significativas para formação cidadã e inclusão social de crianças moradoras de áreas de risco nas periferias de Belém, o que pode servir de subsídio para políticas públicas em toda América Latina.

ABSTRACT

This paper aims to explore how the university extension can attend demands for overcoming of social differences, from interdisciplinary actions. Thus, it was used an analytical-descriptive methodology. As final considerations, we can infer that the interdisciplinary actions of an extension project can have relevance for social inclusion of children that live at risk areas, which can serve of subsidy for public policies in Latin America.

Key words: public policies; social inclusion; university extension.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. *Violência não tem limite em Belém*. O Liberal. ano LXI. Belém, 10 set. 2007.
- BESSA, E. *Riacho Doce emplaca dois em SP*. O Liberal. ano LXII. Belém, 2 mar. 2008.
- BLANCO, P. P. Guamá: violência substitui falta de lazer. O *Liberal*. ano LIX. Belém, 12 set. 2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação Superior. *Plano Nacional de Extensão*. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu>>. Acesso em: 15 set. 2008.
- _____. Presidência da República. Casa Civil. *Decreto 6.495, de 30 de junho de 2008*. Institui o Programa de Extensão Universitária (PROEXT). Brasília, DF, 2008.
- CAVALCANTE, L. I. P.; WEIGEL, V. A. C. M. *Educação na Amazônia: oportunidades e desafios*. Manaus: UFAM, 2002.
- CORREA, E. J. (org.). FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Extensão Universitária: organização e sistematização*. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.
- COSTA, C. P. *Relatório de Atividades do Projeto Riacho Doce*. Belém: UFPA, 2001.
- _____. *Relatório de Atividades do Projeto Riacho Doce*. Belém: UFPA, 2007.
- _____. *Relatório de Atividades do Projeto Riacho Doce*. Belém: UFPA, 2008.
- CRISTO, A. C. P. *Cartografias da educação na Amazônia rural ribeirinha: estudo do currículo, imagens, saberes e identidade em uma escola do município de Breves/ Pará*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará. Belém: UFPA, 2007.
- FARIAS JÚNIOR, R. S. *O fracasso escolar e a realidade educacional da vila da Barca: retratos de exclusão e resistência*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará. Belém: UFPA, 2006.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa

Interdisciplinaridade e extensão ... - Sheila C. Monteiro Matos

educacional. In: FAZENDA, I. (org.). *Metodologias da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez, 1989.

HAGE, S. M. *Educação do campo na Amazônia: retratos de realidade das Escolas Multisseriadas no Pará*. Belém: Gutemberg, 2005.

KZAN, R. M.; COSTA, J. Responsabilidade social: projetos esportivos buscam parcerias. *O Liberal*, ano LX. Belém, 08 mar. 2006.

LEFF, E. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. In: *Interdisciplinaridade em ciências ambientais*. São Paulo: Signus, 2000.

MACHADO, N. J. *Educação: projetos e valores*. São Paulo: Escrituras, 2000.

MARRA, M. L. M. P. Projeto Riacho Doce: uma proposta acadêmico-social estrategicamente responsável. In: OLIVEIRA, N. C. M. *Jornada De Extensão Universitária, VIII: multiresponsabilidades para inclusão social na Região Amazônica*. Anais. Belém: UFPA, 2005.

MATOS, S. R. M.; MATOS, S. C. M. Saberes em diversidade cultural: um olhar exploratório sobre a variação linguística em aldeias indígenas. *Revista Científica da Escola de Administração do Exército*. Salvador, ano 4, n. 1, 1º semestre de 2008.

MCLAREN, P. *Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MONTES, F. R. F.; SANTOS, I. B. *Saberes e práticas da inclusão: introdução*. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2004.

NASCIMENTO, N. S. F. *Amazônia e desenvolvimento capitalista: elementos para uma compreensão da "questão social" na região*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

PATTO, M.H.S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1996.

ROMANELLI, O. O. *História da educação no Brasil*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

RIACHO doce já comemora dia das crianças. *O Liberal*. ano LXI. Belém, 9 out. 2007.

RUA, M. G. As políticas públicas e a juventude dos anos 90. In: COMISSÃO NACIONAL DE POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO. *Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas*. Brasília, DF: CNPD, 1998. pp. 731 – 752.

Interdisciplinaridade e extensão ... - *Sheila C. Monteiro Matos*

SANTOMÉ, J. T. *Globalização e interdisciplinaridade*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, J. Jornalista e fotógrafo do governo do Estado assaltado após trabalho. *O Liberal*. ano LXI. Belém, 4 ago. 2007.

Recebido em março de 2010

Publicado em agosto de 2010